

POLO UAB EM REDE: INFRAESTRUTURA, COLABORAÇÃO E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

João Maria de Castro Pontes / Polo EaD UAB Natal- RN

dicastro.uabnatal@gmail.com

Tereza Cristina / Polo EaD UAB Parnamirim - RN

tereza.parnamirim@gmail.com

Rosilda da Costa Félix / Polo EaD UAB São Gonçalo do Amarante – RN

rosildasga@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006, constituiu um marco para a interiorização do ensino superior público no país. Dentre seus pilares estruturantes, destaca-se a figura do polo de apoio presencial como elemento essencial para garantir a mediação pedagógica, o suporte tecnológico e a integração entre instituições ofertantes e estudantes. Neste contexto, o conceito de “Polo em Rede” emerge como uma proposta nossa de repensar o papel dessas estruturas, promovendo uma atuação articulada, colaborativa e regionalizada. Este trabalho tem como objetivo discutir as potencialidades e os desafios do Polo UAB em Rede como instrumento de fortalecimento da educação a distância (EaD) no Brasil, considerando os avanços, entraves e perspectivas para uma atuação integrada entre os entes federativos, instituições de ensino e comunidades locais.

DESENVOLVIMENTO

O modelo tradicional de polos UAB estabelece uma relação direta entre instituições públicas ofertantes e os polos municipais, priorizando a descentralização do acesso. No entanto, a fragmentação das ações, a sobreposição de cursos e a escassez de recursos materiais e humanos dificultam o pleno funcionamento desses espaços.

O conceito de “Polo em Rede” propõe um redimensionamento dessa lógica, no qual os polos deixam de ser ilhas isoladas e passam a compor uma rede cooperativa, compartilhando infraestrutura, experiências e soluções pedagógicas. Essa abordagem

favorece a racionalização de investimentos públicos, amplia a cobertura de atendimento e fortalece o papel estratégico dos polos como núcleos de inovação educacional e tecnológica.

A partir de experiências piloto em alguns estados, observa-se que a articulação interinstitucional entre polos de diferentes municípios e Instituições de Ensino Superior (IES) potencializa a oferta de cursos mais diversificada e contextualizada.

Um exemplo notável ocorreu no estado do Ceará, onde polos UAB de municípios como Sobral, Itapajé e Canindé estabeleceram parcerias com a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Instituto Federal do Ceará (IFCE) e a Universidade Estadual do Ceará (UECE). A cooperação resultou na oferta de cursos alinhados às necessidades locais, como licenciaturas e especializações em áreas específicas, além do compartilhamento de infraestrutura, eventos acadêmicos regionais integrados e formação continuada para as equipes. Essa articulação favoreceu a diminuição da evasão e a valorização dos polos como centros de formação e extensão.

Contudo, ainda persistem entraves como a falta de regulamentação específica, a rotatividade de profissionais e a ausência de políticas públicas que consolidem o modelo em âmbito nacional.

A expansão da educação a distância no Brasil, sobretudo por meio do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), tem representado uma importante política pública para democratizar o acesso à educação superior. No entanto, o êxito dessa modalidade de ensino não depende apenas da oferta de vagas, mas também da articulação eficaz entre os diferentes atores envolvidos, especialmente os polos de apoio presencial.

Nesse contexto, a região da Grande Natal, no Rio Grande do Norte, apresenta um cenário propício à consolidação de um trabalho em rede entre os polos UAB, com vistas ao fortalecimento do sistema e à mitigação da evasão estudantil.

O trabalho em rede entre os polos UAB da Grande Natal surge como uma resposta às demandas comuns enfrentadas pelas unidades, tais como a dificuldade de permanência dos estudantes, a necessidade de formação continuada das equipes, a escassez de recursos e a pouca visibilidade institucional. Ao estabelecer uma articulação colaborativa, os polos compartilham boas práticas, realizam ações integradas e constroem soluções conjuntas para os desafios locais.

"O trabalho em rede entre os polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) constitui uma estratégia essencial para o fortalecimento da educação a distância pública, promovendo a troca de experiências, a qualificação das práticas pedagógicas e a redução da evasão nos cursos ofertados. A articulação colaborativa entre os polos favorece a construção de uma gestão mais integrada e eficaz, além de ampliar o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior." (BRASIL, 2022)

Entre as estratégias adotadas no âmbito dessa rede, destacam-se: a criação de grupos de trabalho interinstitucionais, a realização de encontros periódicos para planejamento e avaliação, a oferta de eventos acadêmico-culturais integrados e a organização de campanhas conjuntas de acolhimento e acompanhamento discente. Tais ações promovem um ambiente mais acolhedor e coeso para os estudantes, favorecendo o sentimento de pertencimento e o compromisso com a trajetória acadêmica.

Além disso, o trabalho em rede fortalece o papel dos polos como espaços de vivência universitária, mesmo à distância, e amplia o reconhecimento das ações desenvolvidas localmente. Essa articulação também permite uma atuação mais estratégica junto às instituições de ensino superior parceiras e aos entes públicos municipais, reforçando o papel social dos polos na interiorização do ensino superior público e gratuito.

A experiência da Grande Natal evidencia que o trabalho em rede não apenas potencializa os recursos e esforços disponíveis, mas também contribui de forma concreta para a redução da evasão, ao promover um suporte mais eficaz e integrado aos estudantes. O modelo colaborativo se apresenta, assim, como uma diretriz essencial para a consolidação da EaD como política de inclusão e permanência no ensino superior.

CONCLUSÕES

Em um cenário nacional marcado por desafios orçamentários e pela necessidade de garantir equidade no acesso à educação, a articulação entre os polos da UAB da Grande Natal mostra-se como uma estratégia viável e eficaz, que pode ser replicada em outras regiões do país, reafirmando o compromisso da rede UAB com a qualidade, a permanência e a formação cidadã.

A implementação de uma rede de polos UAB interconectados representa uma possibilidade concreta de reconfiguração da EaD pública brasileira. Para isso, é

imprescindível que haja planejamento estratégico, financiamento adequado, valorização dos profissionais envolvidos e definição clara de responsabilidades entre União, estados e municípios. O Polo UAB em Rede pode se tornar um catalisador de desenvolvimento regional, promovendo não apenas a inclusão educacional, mas também o fortalecimento das comunidades locais por meio da educação, da cultura e da inovação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Universidade Aberta do Brasil: manual de gestão dos polos**. Brasília: CAPES, 2017.

MORAN, J. M. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. Campinas: Papirus, 2015.

KUENZER, A. Z. **Universidade e trabalho: desafios para a formação**. Curitiba: Champagnat, 2013.

PETERS, O. **Learning and Teaching in Distance Education: Pedagogical Analyses and Interpretations in an International Perspective**. London: Routledge, 2001.

SILVA, M. L. da. **Redes de aprendizagem: a construção de novos espaços de conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB: diretrizes e fundamentos**. Brasília: MEC/Capes, 2022.